

# O GESTUS NAS PERSONAGENS FEMININAS DE “O SENHOR PUNTILA E SEU CRIADO MATTI”: BRECHT DÁ SAMBA? Sara Mello Neiva – Unicamp – Instituto de Artes – PIBIC-SAE-CNPq Palavras-chave: Teatro Épico – Gestus – Encenação

## Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo a investigação de caráter prático-teórico das relações de poder que definem o uso da palavra e do *Song* nas personagens femininas do texto “O Senhor Puntila e seu criado Matti” (1940), de Bertolt Brecht. A encenação propõe um diálogo entre os sambas de Noel Rosa, a partir do estudo de caso da encenação da referida peça, realizada pela Boa Companhia, em 1998, obras de Cândido Portinari e o pensamento estético-ideológico brechtiano, como manifestados no texto escolhido. Posteriormente fez-se uma montagem de cenas exemplares com base no estudo de caso e demais estudos pertinentes ao tema. A pesquisa compreende ainda um projeto complementar, embora independente, “O Gestus nas personagens femininas de “O Senhor Puntila e seu Criado Matti”: uma perspectiva brasileira” que abordará a questão do gesto com base no mesmo material. Ambas as pesquisas inserem-se no projeto de pesquisa “Corpo, Ficção e Poesia: a realidade projetiva da cena”, da orientadora Verônica Fabríni da pós-graduação do Instituto de Artes da UNICAMP.

Este projeto propôs-se a trabalhar com os sambas do Noel Rosa, traçando um paralelo com a Música-Gesto (*Song*) da obra brechtiana. Essa ideia partiu de um desejo de aproximar o texto do autor de uma realidade brasileira, para que pudéssemos identificar a nossa própria cultura no universo que o autor expõe. Brecht entendia que, ao se montar um texto, seja da natureza que fosse, devia-se dialogar com a realidade da qual se está tratando. O samba de Noel nos pareceu, dessa forma, um ótimo interlocutor entre a temática do texto o “Sr. Puntila e Seu Criado Matti” e questões pertinentes à realidade brasileira, tanto atual quanto das décadas de 30 e 40.

Noel compunha sambas que ironizavam a situação precária da vida nos morros, bastante narrativos, denunciando a exploração dos trabalhadores. Suas letras tinham um alto teor de crítica social, mas sempre com uma chave de ironia e divertimento, próprias do malandro. Essa linguagem nos aproxima da de nossas personagens que apesar da vida que levam, riem, contam histórias de si e de outros semelhantes a si.

Por esses motivos foi -nos, de certa forma, simples encontrar sambas que remetessem ao universo que tratávamos. A música para Brecht tem a função de facilitar a compreensão do texto, de interpretá-lo, pressupô-lo, de assumir uma posição e revelar um comportamento. Procuramos trabalhar as letras do samba dessa forma, revelando, por afirmação ou oposição, uma intenção da personagem, ou uma situação. Ora com o sentido de reforçar o texto, ora de criar uma alternativa a ele, um segundo ponto de vista etc.

## Metodologia

Para criarmos as cenas fizemos uma série de exercícios. Criamos esses exercícios a partir da necessidade específica em cada cena e nos apoiando na própria teoria de Brecht e na maneira como ele trabalhava com seus atores. O ator, para Brecht, não deve metamorfosear-se na personagem, mas manter-se crítico e distanciado dela, sem, contudo, perder a empatia com o Público. Para tanto é importante que o ator adote uma postura também crítica em relação ao que está criando, que sempre faça perguntas ao personagem e duvide da primeira resposta.

O trabalho com o material audiovisual da montagem da Boa Companhia serviu nessa segunda etapa do trabalho muito mais como referência de abordagem da peça em perspectiva brasileira e também como sugestão para algumas escolhas cênicas

## Resultado e Discussão

Nosso foco de pesquisa, como apresentado no projeto inicial, era a relação de poder, que envolvem as personagens femininas, em dois planos: patrão x empregado e a questão de gênero.

Já então percebemos que a questão de gênero está em segundo plano, mas acreditávamos ser ele o desencadeador da ação da peça, pois Eva serve como objeto de troca de Sr. Puntila. Depois de um aprofundamento no estudo teórico e principalmente no estudo prático com a cena entendemos que o foco é realmente a relação patrão x empregado e que a questão de gêneros está subordinada a isso. Eva é trocada por terras pelo pai primeiramente para que ele, o grande proprietário agrário, possa continuar dono de suas terras e possa continuar explorando seus empregados e assim continuar dono de cada vez mais terras. O machismo é evidente, pois Eva como mulher não tem direito de decidir se quer ou não casar-se com Attaché, mas toda essa situação só ocorre porque Puntila tem muitas terras e seus empregados nenhuma. Ou seja, não tem como pensarmos em questão de gênero isoladamente, pois em todo o texto ela está ligada ao trabalho, à exploração do homem pelo homem. Somos levados a crer, dessa forma, que para entender o machismo é necessário entender a que contexto ele está ligado, em qual circunstância. Ele é severamente agravado pela luta de classes e a mulher, principalmente a mulher pobre (mulheres de Kurguela e trabalhadoras da casa de Puntila), está na situação mais crítica, pois trabalha como assalariada e também para seus maridos, pais e filhos em casa.



## Conclusão

Durante a pesquisa prática começamos a traçar relações entre a cultura brasileira e a peça. O samba nos auxiliou na aproximação do que a personagem do Matti representaria num contexto brasileiro, enquanto Portinari nos aproximou das personagens femininas. Por fim sentimos a necessidade de aprofundar a pesquisa no sentido de encontrar o cerne da questão.

Percebemos que precisávamos compreender o que é o motivo fundamental da peça: a luta de classes no contexto agrário. Não bastaria estudar esse tema desligado do contexto brasileiro. Mas durante a pesquisa entendemos que era necessário debruçarmo-nos no jogo cênico propriamente dito, ou seja, no texto de Brecht. A partir dos questionamentos levantados pelo estudo prático, compreendemos melhor as questões de base levantadas pelo autor. Detivemo-nos um bom tempo pesquisando as intenções e contradições das personagens e suas relações, o que está por trás e as possíveis interpretações da narrativa. Quanto mais entendemos o jogo proposto em cena mais nos aproximamos de questões ligadas à realidade brasileira atual.